

ALESSANDRA GONÇALVES DOS SANTOS



O ensino de Desenho no 4° e 5° anos da Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”

FORMIGA – MG

2011

ALESSANDRA GONÇALVES DOS SANTOS

**O ensino de Desenho no 4° e 5° anos da Escola Municipal “Padre
Aristides Queiroz”**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

FORMIGA – MG

2011

SANTOS, Alessandra Gonçalves dos

O ensino de desenho no 4° e 5° anos da Escola Municipal
"Padre Aristides Queiroz": Especialização Em Ensino de Artes
Visuais / Alessandra Gonçalves dos Santos. - 2011

47 f.

Orientador (a): Gabriela Maria Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Garzon, Gabriela Maria
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas
Artes III. Título.

ALESSANDRA GONÇALVES DOS SANTOS

O ensino de desenho no 4º e 5º anos da Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Gabriela Maria Garzon

Membro da Banca – Willi de Barros Gonçalves

Membro da Banca - Origem

FORMIGA – MG

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida e a oportunidade de cursar a pós-graduação em Ensino de Artes Visuais que me enriqueceu de conhecimentos. Em especial aos tutores: Humberto, Maria José e Adriana e a orientadora Gabriela que auxiliou-me para que este trabalho acontecesse, e também as professoras da Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”, por ter me recebido atentamente e as crianças com quem pude realizar o trabalho da oficina de desenho.

“Desenhar é uma forma de raciocinar
sobre o papel.”

(Saul Steinberg)

RESUMO

Arte é uma atividade criadora que estimula a inteligência do indivíduo e contribui para a sua formação educativa e artística. O desenho é uma forma de expressão presente na vida do homem desde a sua infância. O professor deve ser o mediador no trabalho artístico, para o aluno desenvolver seu potencial, atenção, habilidade, sensibilidade, questionamento e criatividade. O ensino do desenho foi aplicado através de uma oficina na Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”, na cidade de Pimenta – Minas Gerais, o método utilizado (Percepção, ver e fazer) foi baseado na proposta metodológica Triangular de Ana Mae Barbosa, depois foi realizado um diagnóstico através de um questionário para professoras e alunos para coletar dados e analisar as respostas, o resultado foi positivo e satisfatório.

Palavras-chave: Arte. Desenho. Ensino. Triangular. Escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”	24
Figura 2 – Love for Oranges – Amor por laranjas	27
Figura 3 - Silk brocade with Rose – Brocado de seda com a rosa.....	27
Figura 4 – Menina com o carneiro	28
Figura 5 – A banda	28
Figura 6 – Jogando bolinhas de gude	28
Figura 7 – Aluna do quarto ano do turno da manhã.....	29
Figura 8 – Aluno do quinto ano do turno da manhã	29
Figura 9 – Chapéu	29
Figura 10 – Desenho do chapéu do aluno do quarto ano do turno da tarde ...	30
Figura 11 – Desenho do chapéu do aluno do quinto ano do turno da manhã. 30	
Figura 12 – O urso de pelúcia.....	30
Figura 13 – O urso de pelúcia tampado	30
Figura 14 – Desenho do urso do aluno do quarto ano do turno da tarde.....	31
Figura 15 – Desenho do urso da aluna do quinto ano do turno da manhã	31
Figura 16 – Cena de natureza-morta	31
Figura 17 – Criança desenhando os objetos da cena	31
Figura 18 – Desenho do aluno do quarto ano do turno da manhã.....	32
Figura 19 – Desenho do aluno do quinto ano do turno da manhã	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COC – Curso Osvaldo Cruz

NAME – Núcleo de Apoio a Municipalização do Ensino

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. ENSINO DE ARTE.....	12
1.1. ENSINO DE ARTE NO BRASIL.....	13
1.2. ENSINAR TRABALHO COM ARTE NA ESCOLA.....	16
2. O DESENHO	18
2.1. ENSINO DO DESENHO	19
2.2. ABORDAGEM TEORICA: QUADRINHOS E DESENHOS	22
3. ESTUDO DE CASO.....	24
3.1. OFICINA DE DESENHO.....	25
3.2. DIAGNÓSTICO DA OFICINA DE DESENHO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXO A – PLANO DE AULA DO QUARTO E QUINTO ANOS.....	40
ANEXO B – QUESTIONÁRIO COM AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS.....	42
ANEXO C – QUESTIONÁRIO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	45

INTRODUÇÃO

O desenho está presente na vida do homem desde a infância e é uma forma de expressar sua Arte, o autor Rodrigo Borges Coelho¹ coloca que desenhamos através da imaginação para representar a realidade. E as autoras: Mirian Celeste Martins, Gisa Psicoque e Terezinha Telles Guerra² mencionam que os seres humanos nascem com uma tendência para desenhar através do desejo, memória e observação.

Os materiais utilizados para criar o desenho são vários: lápis, caneta, carvão, papel de vários formatos, texturas e cores, estilete, apontador, borracha, dentre outros.

O desenho pode ser definido como meio e fim, que será explicado melhor no texto. Como meio utiliza a figura, para se alcançar algo representativo e como fim é caracterizado por uma obra acabada de uma figura construída. No trabalho iremos utilizar o desenho como fim em si mesmo.

Pretende-se mostrar com a pesquisa, que para ensinar desenhar, o educador precisa de conhecimento e entendimento do assunto a ser transmitido ao aluno que irá construir idéias, pensamentos, reflexões, questionamentos, sensibilidade e criatividade na produção artística, como é colocado pelos autores: Lucia Gouveia Pimentel, Evandro José Lemos Cunha e José Adolfo Moura³. Como sugestão de atividades do livro de Ana Tatit e Maria Silva M. Machado⁴ iremos trabalhar a observação de objetos, representando suas formas reais visualizadas para criar um novo desenho. A escola é o local adequado para o individuo desenvolver e absorver conhecimentos que satisfaçam a necessidade intelectual e artística.

¹ COELHO, Rodrigo Borges. *O desenho ou a vontade do seguinte*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG. 2008.

² MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Teoria e prática do ensino de arte*. 1. ed. São Paulo; FTD, 2009.

³ PIMENTEL, Lucia Gouvêa; CUNHA, Evandro José Lemos da; MOURA, José Adolfo. *Propostas Curriculares – CBC: arte – fundamental*. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

⁴ TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silva M. *Trezentas propostas de artes visuais*. São Paulo: Loyola, 2009.

Na pesquisa utilizará o método (Percepção, ver e fazer) que é baseado na proposta metodológica Triangular de Ana Mae Barbosa para serem contextualizados.

Verificar-se-à que o ensino de desenho tem como objetivo educar os alunos para que possam desenvolver o potencial, habilidade, sensibilidade e criatividade artística e criar hábito de ver e analisar as formas dos objetos e desenharem, vencendo as dificuldades dos exercícios.

Propõe-se desenvolver o trabalho do ensino do desenho na Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz" da cidade de Pimenta – Minas Gerais, através de uma oficina no quarto e quinto anos para os alunos exercerem suas habilidades artísticas. E para finalizar, a elaboração de um diagnóstico, por meio de um questionário de perguntas às professoras e alunos para coletar dados e analisar as informações, para obter o resultado da oficina de desenho.

1. ENSINO DE ARTE

Antes de falar sobre o ensino de Arte, vamos compreender o significado de Arte, segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa.

[...] produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para expressão da subjetividade humana. [...] o talento, a contribuição própria da inteligência e da sensibilidade de um artista, [...] tendência geral e/ou a totalidade das manifestações artísticas em determinada época, fase, lugar etc. [...] aquelas em que recriam linhas, formas, cores, volumes, compreendendo, pois, o desenho, as muitas modalidades de pintura, de gravura e escultura. [...] as que foram ainda são consideradas não como um ofício, mas sim como complemento da educação [...] habilidade natural ou adquirida. (HOUAISS; VILAR, 2001. p. 306).

Arte é uma atividade criadora executada pelo artista que possui habilidades e técnicas para manusear a obra artística.

Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar os trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. (PIMENTEL; CUNHA; MOURA, 2011. p. 1).

Arte também pode ser vista como importante trabalho educativo, estimula a inteligência do indivíduo e contribui para sua formação. “Ensinar arte possibilita experiências e vivências significativas, apreciações, reflexões e elaborações artísticas.” (PIMENTEL; CUNHA; MOURA, 2011. p. 1). Requer do educador conhecimento, entendimento e aprendizado do assunto, para que possa disseminar e aplicar as informações obtidas aos alunos que serão instruídos.

O aprendizado se dá quando o aluno em seu conhecimento prévio, quando rompe com seus pré-conceitos e, com base na experiência constrói novos conhecimentos. (POYGY, p. 1).

O professor de Arte deve ser mediador no ensino, em suas aulas procurar envolver e instigar o aluno nos trabalhos artísticos, para que o mesmo desenvolva ideias, pensamentos, questionamentos, análise, reflexões, percepções, sensibilidades e criatividade artísticas, e construa os conhecimentos

a partir dos conceitos estéticos, estilos, técnicas, métodos e materiais que serão utilizados para realização das obras artísticas.

“O ensino de arte é um agente transformador e formador do cidadão na construção do conhecimento que interajam com sua emoção, através do pensar, apreciar e do fazer arte”. (PIMENTEL; CUNHA; MOURA, 2011. p. 1).

Arte é a forma transformadora do ser humano expressar, através dos seus sentimentos e desejos a sua criação.

1.1. ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Os jesuítas foram os primeiros a implantar o ensino formal de Arte no Brasil. “[...] transformou no único ensino, embora tivesse sido idealizada para funcionar com primeiros passos para novos estudos.” (BARBOSA, 2009. p. 22). Fizeram um trabalho educativo e artístico com o índio e o negro com o objetivo de domesticá-lo aos costumes europeus, contribuindo para a produção de Arte ao longo da história brasileira. (DAGMAR, 2011)⁵.

Com a chegada da família real portuguesa de Dom João VI e a Missão Francesa no país, ocorreu a manipulação da sociedade brasileira com a cultura européia. Os portugueses influenciaram no ensino de Arte, ensinavam os alunos de um país tropical, de cultura e costumes diferentes, as técnicas e o fazer artístico que haviam aprendido na Europa. Neste período imperial, o brasileiro Manoel Dias de Oliveira foi nomeado a ensinar artes visuais, através do desenho. Em suas aulas usava o método do modelo vivo, pela observação de uma figura ou pessoa, sem obedecer aos padrões estéticos da obra: formas, cores, contornos, tamanhos e etc, desenhavam apenas o belo da obra, ou seja, construía um desenho imaginário, sem consistência da forma real. (BARBOSA, 2009).

Esta atitude estética implica na adoção de um padrão de beleza que consiste, sobretudo em produzir-se e em oferecer-se à

⁵ DAGMAR. Os jesuítas e sua influência no ensino e na Arte brasileira. Disponível em: <maniacolorida.blogspot.com/.../os-jesuitas-e-sua-influencia...>. Acesso em: 17 de julho de 2011.

percepção, ao sentimento das pessoas, aqueles produtos artísticos que se assemelham com as coisas, com os seres, com os fenômenos do seu ambiente. (FUSARI; FERRAZ, 2001. p. 27).

Antes da Proclamação da República o ensino e Arte eram visto como ensino do desenho nas escolas de nível primário e secundário. "É preciso esclarecer, antes de tudo que o ensino de Arte na escola primária e secundária se resumia ao ensino do desenho."(BARBOSA, 2009. p. 22).

O desenho passou a ser uma tarefa para ser ensinada a todas as classes sociais da sociedade. (GOUTHIER.).

A necessidade de organizar o ensino de Arte na educação surgiu da proposta de reforma educacional apresentada por Rui Barbosa, que teve a iniciativa de implantar Arte como disciplina nas escolas com o propósito de ser obrigatória no ensino. (GOUTHIER.).

A dependência cultural estrangeira no ensino de Arte gerou discussão de professores e pessoas envolvidas com Arte a elaborar currículos e programas que atendessem a realidade cultural brasileira.

[...] o modelo americano de ensino da arte que pretendia implantar no Brasil, na escola secundária. Estabelecia que o desenho deve obrigatoriamente ser ensinado em todos os anos do currículo secundário [...]. (BARBOSA, 2009. p. 45).

A situação do ensino de Arte no Brasil estava ligada ao processo de política governamental que atuava na época.

Em mil novecentos e vinte e dois aconteceu a semana da Arte moderna no país que impulsionou a criação de escolas de artes, com objetivo de valorizar a livre expressão no ensino. (GOUTHIER.). O rompimento do movimento modernista afetou o ensino de Arte que caminhava para transformações e construções de um rumo próprio a ser seguido. O objetivo do modernismo no país era renovar o ambiente artístico e cultural, através de exposição dos trabalhos dos artistas da época. (ENCICLOPEDIA, 2011)⁶.

No governo de censura e repressão de Getulio Vargas, a situação se agravou na educação, o ensino de artes passou a perder a motivação de seguir

⁶ ENCICLOPEDIA digital Máster. Semana da Arte moderna. Disponível em: <[www. Pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm](http://www.Pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm)>. Acesso em: 17 de julho de 2011.

em frente. No fim da ditadura o ensino de Arte começa a ser construído, a criar bases e alicerces para estruturar-se novamente.

No regime tecnicista o ensino de Arte é influenciado pelos pensamentos expressionistas de Viktor Lowenfeld e Herbert Edward que valorizava o espontaneísmo na criação artística. (GOUTHIER.).

No período de mil novecentos e oitenta e cinco a mil novecentos e noventa, na fase da redemocratização política do presidente Sarney, o ensino de Arte iniciou o avanço para mudanças através dos movimentos de lutas e protestos envolvendo arte-educadores, para a melhoria do ensino. (GOUTHIER.). Em mil novecentos e noventa e seis, a disciplina Arte passou a ser reconhecida pela lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O ensino da arte, especialmente em sua expressão regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996. p. 2).

Durante muitos anos o ensino de Arte passou por vários movimentos artísticos, renovou seus currículos e programas que estavam desgastados.

Em todo caso, isso permitiu uma abertura para que delineasse uma nova colocação para o ensino da arte, ou melhor, para o ensino do desenho. (BARBOSA, 2009. p. 23).

De mil oitocentos e noventa e um até dois mil e onze o ensino de Arte no Brasil é resultado de um processo histórico que tem origem da colonização portuguesa como dito acima. Em meio a essas mudanças de reconhecer a Arte como transformadora, surgiram idéias modernizadoras e diferentes maneiras de trabalhar e ensinar Arte, através de um novo método de ensino aprendizagem proposto por Ana Mae Barbosa, a proposta Triangular, um projeto educativo apto às mudanças, diversidade cultural e soluções, para formar criadores autônomos conscientes, que foi bem aceito pelos educadores que passaram a trabalhar o sistema da contextualização na disciplina de Arte. (BARBOSA, 2009).

[...] o ensino do desenho, [...] implica em contextualizá-lo não somente uma reforma educacional, mas como procuramos demonstrar contextualizá-lo em uma reforma política e em reforma eleitoral. (SOUZA, 2011. p. 1).

À medida que a cultura brasileira evolui, a Arte aperfeiçoa e renova e surgem novas tendências, tecnologias, estilos, métodos, movimentos, técnicas e teorias a serem estudadas, reformuladas e trabalhadas no campo da Arte.

1.2. ENSINAR TRABALHO COM ARTE NA ESCOLA

O ensino de Arte acontece mediante um local apropriado e um instrutor para orientar o aluno para que possa absorver e construir conhecimentos e desenvolver suas habilidades artísticas.

Segundo o dicionário Gama Kury, a palavra ensinar significa.

Transmitir ensinamentos; instruir, educar. Adestrar, dar instrução sobre. Fazer conhecer, demonstrar. [...] Indicar, mostrar, sugerir. Repetir como quem ensina. [...] Instruir, pregar, [...]. (KURY, 2001.p. 292).

A escola é o primeiro espaço formal de desenvolvimento do cidadão e nada melhor que o contato com o universo artístico. O local deve ser adequado para aplicar o ensino, composto por várias salas de aula divididas por classes, anos e turnos, as salas comportam uma certa quantidade de alunos da mesma idade que serão orientados na aprendizagem.

O plano de trabalho deve ser bem elaborado, para as aulas serem satisfatórias aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas devem despertar no estudante, reflexão, análise, apreciação, criatividade e produção artística. “[...] o aluno deve ser estimulado, desafiado, confrontado para que possa enriquecer-se nas suas próprias experiências.” (UCHOA, 2011. p. 1).

O trabalho com artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas que serão trabalhadas. “A arte visual estuda e relata tudo aquilo que analisado, percebido ou sedutor perante os olhos de maneira criativa.” (REBOUÇAS, 2011. p. 1).

Ensinar Arte na escola é colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiência de aprender, fazer e criar, (PIMENTEL; CUNHA;

MOURA, 2011) e possam construir o conhecimento e desenvolver a percepção, sensibilidade e produção artística.

Através do ensino do desenho, o aluno é estimulado para desenvolver sua observação, concentração e atenção sobre os detalhes estéticos dos objetos que são visualizados e transferidos para o papel.

2. O DESENHO

O desenho é uma forma de expressão manifestada pelo ser humano desde a pré-história e está presente em nossas vidas de várias maneiras: nos riscos, rabiscos, papéis, mapas geográficos, nos cantos dos cadernos. É uma das formas de expressão mais exercitadas quando estamos com o lápis e papel na mão. (COELHO, 2008.).

O ser humano em seus desenhos sempre procurou representar a sua realidade, através da imaginação e pensamentos e transmitir informações por formas de desenho.

Desenhamos no pensamento, imaginando figuras e cenas, dando forma as ideias na mente. Desenhamos com lápis sobre papel e, também com o graveto da madeira ou com o dedo sobre o chão de terra ou areia da praia. (COELHO, 2008. p. 51).

O desenho pode ser definido como meio e fim. Como meio utiliza a figura, para se obter algo representativo, concreto que tenha um significado, estes desenhos estão presentes nos projetos de arquitetura, design, dentre outros. E como fim é caracterizado por uma obra acabada ou finalizada, ou seja, uma figura construída e representativa, “[...] pode constituir uma obra acabada que expressa por si mesma.” (DAVIDSON, 2010. p. 410), esses desenhos estão nos retratos de pessoas, objetos, animais e outros.

O ato de desenhar é um estímulo do ser humano que se desenvolve pelo impulso, inspiração, sentimento e desejo de riscar e criar formas utilizando um objeto com ponta dura e resistente como: lápis, carvão, giz, graveto e outros sobre uma superfície plana: papel, chão, parede, areia enfim, onde possa registrar sua marca no espaço e tempo para ter um sentido representado.

Desenho é a arte de representar, com simplicidade e sem cores, os contornos dos objetos reais ou imaginados, ou então, seria a arte de representar os objetos por meio de linhas e sombras. Enfim, as definições variam segundo o autor ou o artista, escola de arte ou movimento artístico. (PENTEADO, 1975. p. 64).

A criança na escola desenha seu trabalho a partir do seu universo infantil, o desenho é quase sempre a primeira obra artística, é uma atividade espontânea que evolui junto com o desenvolvimento.

O ser humano sempre desenhava para reproduzir a realidade, assim também é a criança, através do lápis e papel vão delineando os traços, contornos e linhas a criar um novo desenho.

2.1. ENSINO DO DESENHO

O desenho, como dito, está presente na vida do homem desde a sua infância. A criança ao pegar o lápis sobre o papel inicia os primeiros rabiscos, traços, pontos e outras maneiras para criar formas representativas.

Todos os seres humanos nascem com uma tendência para desenhar [...] O desenvolvimento do desenho pode ser comparado a um processo orgânico de crescimento [...] A produção do desenho depende de habilidades individuais desenvolvidas e atitudes incluindo o desejo de desenhar, memória visual, competência motora e de observação, imaginação, inventividade e preferências estéticas. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009. p. 87).

A escola é um ambiente favorável para estimular a criação artística, ampliar o conhecimento e desenvolver a criatividade. A criança ao pegar o lápis e papel expressa seu estilo de desenhar, seus desenhos representam a família, casa, animal, brinquedo, enfim, sua realidade infantil. A escolha do material artístico e a familiaridade com o mesmo são importantes para desenvolver a habilidade na produção artística.

As atividades de artes podem então ser iniciadas como propostas de experimentação, pesquisa e conhecimento de materiais. Explorar diferentes papeis, [...] rabiscar com lápis – estaca, [...] são atividades recomendadas para esse estágio. (STABILE, 1989. p. 14).

Ensinar não é uma tarefa fácil, exige conhecimento do assunto que será trabalhado e transferido ao receptor. A escolha do método é essencial para realizar e desenvolver o trabalho com os alunos na sala de aula.

A arte-educação é um movimento que busca novas metodologias no ensino-aprendizagem de Arte nas escolas, esse novo modo de pensar requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições, uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares. (NASCIMENTO; TAVARES, 2009. p. 179).

Nas aulas de Arte, o professor deve explorar o conteúdo, para satisfazer a necessidade de conhecimento dos alunos. O desenho é ensinado nas escolas como a livre expressão da criança para desenhar, sem valorizá-lo como uma obra de Arte. A falta de preparação do professor para aplicar o desenho na sala de aula, gera um aluno que acha que não tem potencial para desenhar. Quando interroga os estudantes de uma turma da escola com a seguinte pergunta: - Quem sabe desenhar?, a maioria geralmente responde que não sabe, isso ocorre porque a criança não foi estimulada a desenvolver a sua capacidade artística. (SOBRE arte, 2011.)⁷.

A participação da criança nas aulas de Arte é indispensável, para que a mesma possa ser estimulada no ensino, na aprendizagem e enriquecer com as informações que são repassadas para construir seus conhecimentos e questionamentos e desenvolver as habilidades com o material artístico e a criatividade na produção artística.

Para desenhar é essencial um instrutor que auxilie o aluno no trabalho artístico, para que desenvolva a observação, atenção e análise através do olhar sobre os objetos. Exercitar a habilidade de trabalhar com os olhos, de ver e observar o objeto em sua forma como um todo e quando desenhar, representar graficamente as formas reais visualizadas. (SOBRE arte, 2011.)⁸.

⁷ SOBRE arte. Estudo de desenho: a habilidade para desenhar. Disponível em: <http://www.sobrearte.com.br/desenho/002_habilidade_para_o_desenho.php>. Acesso em: 12 de junho de 2011.

⁸ Ver citação anteriormente.

Assim, em sentido amplo, podemos dizer que desenhemos aquilo que vemos, ora desenhemos aquilo que reconhecemos através de imagens anteriores como uma representação adequada. (COELHO, 2008. p. 54).

Aprender a ver é a principal característica para desenhar. Visualizar o mundo que o cerca, as formas e contornos e saber o que está desenhando no momento e ter consciência do que será transferido para o papel. Ao desenhar ter noção da distância, largura, comprimento e ângulo do objeto focalizado, para fazer este cálculo é importante que o aluno estenda o braço segurando o lápis na posição vertical, para visualizar a posição do objeto a ser desenhado. (MARTINS, 2009).

Você descobrirá então que, apesar da simplicidade aparente desses objetos, irá encontrar muitas dificuldades em descrevê-los. Tudo isso porque nem sempre sabemos ver analiticamente. Quantas vezes ouvem dizer: Já conheço há tantos anos, porém nunca lhe observei certas particularidades fisionômicas. (BATTAGLIN, 1975. p. 15).

A observação de um objeto é fundamental, quanto mais exercita os olhos para ver, mais facilita o caminho para técnica básica do trabalho do desenho. (BATTAGLIN, 1975).

São várias as técnicas empregadas no desenho, e o aluno pode optar pela mais conveniente em seu trabalho. A perspectiva procura desenhar a aparência, volume, profundidade e espaço dos objetos. Para os efeitos de luz e sombra deve-se observar a direção dos reflexos de luz sobre o objeto, para fazer sombreamento nas partes em que a luz não penetra e imitar a realidade visualizada. (SOBRE arte, 2011)⁹.

Assim que o aluno encontre com apreciável desembaraço. Já tinha vencido o natural acanhamento, tendo compreendido, por conseguinte, os limites de suas possibilidades de representação gráfica, deverá fazer seus esboços de quaisquer modelos que lhe apresentarem diante dos olhos, fazendo-os com rapidez sem o cuidado de reproduzir a forma na sua justeza e perfeição. (PENTEADO, 1975. p. 101).

⁹ Ver citação anteriormente

O desenho de observação é a maneira de representar figuras e objetos conforme os olhos do observador e a criação do desenho é o modo pelo qual o artista procura expressar seus sentimentos e imaginação. (PENTEADO, 1975).

A idéia de observar em close-up também pode ser estendida para os objetos do cotidiano. É preciso concentrar-se em pouco para evitar as coisas óbvias, mas, visto de perto, um objeto comum assume a dimensão inteiramente diferente, nova. (CURSO de desenho e pintura, 1985. p. 84).

Quando se desenha é importante examinar qual o ângulo em que o objeto está posicionado, de preferência no local mais agradável, para iniciar a construção da obra de Arte. No desenho surge os primeiros rabiscos e linhas no papel de uma figura sem um formato definitivo, aos poucos os traços e as formas vão sendo aprimorados e ajustados para se tornar uma obra acabada. (SOBRE arte, 2011). Através dos exercícios de desenho, o aluno vai passando por várias etapas e vencendo suas dificuldades e aperfeiçoando seu trabalho a cada dia.

O objetivo do ensino do desenho é educar os alunos para que possam criar hábitos de ver, analisar e compreender as formas e os contornos dos objetos e serem estimulados para desenvolver a criatividade, habilidade e imaginação para desenhar. (PENTEADO, 1975).

O desenho é uma arte transformadora, que contribui na formação e construção de informações para o aluno evoluir no ensino-aprendizagem.

2.2. ABORDAGEM TEORICA: QUADRINHOS E DESENHOS

As pessoas que desenharam são chamadas de artistas, alguns se tornam artistas conceituados e famosos pelo trabalho profissional artístico, desenvolvem técnicas e estilos para criar novos desenhos.

Na construção do desenho são usados vários materiais artísticos como: lápis grafite, carvão, lápis de cor, giz de cera, giz colorido, lápis pastel, lápis aquarela e canetas hidrográficas de diversos formatos e cores, estilete, apontador, borracha branca e macia e papel de vários formatos e diversos tamanhos, texturas e cores.

O artista Mauricio de Sousa desde criança sonhava em trabalhar profissionalmente com o desenho, começou sua carreira como ilustrador e criou personagens infantis nos gibis: A turma da Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali que ficaram conhecidos popularmente. (SOUSA, 2011). Tite Kubo é um artista com estilo japonês criador do mangá, seus desenhos são ilustrados para histórias em quadrinhos. (KUBO, 2011). Arnaldo Angeli Filho conhecido como Angeli aprendeu a desenhar copiando os trabalhos de outros artistas desenhistas, seu trabalho tem influência dos cartuns underground do norte americano Robert Crumb. (ENCICLOPEDIA, 2005)¹⁰. O artista Fernando Gonsales ao fazer seus desenhos pensa antes na estrutura para depois iniciar a criação, a sua vontade de desenhar apareceu desde criança, em uma entrevista da faculdade Unicamp, comenta que “[...] sempre tive isso comigo.[...] em meu trabalho, ousar fazer o que eu quero.”(UNICAMP, 1995. p. 1).

Para compreender a obra de arte é necessário conhecer os autores e os motivos e influências que levaram a criação da obra, para ser compreendida pelo público. (FUSARI; FERRAZ, 2001).

Trabalhar com o desenho proporciona o contato e sensibilidade com Arte, é a maneira pela qual os artistas expressam seus sentimentos e imaginação para representarem as figuras através das linhas e formas e criar um novo desenho.

¹⁰ ENCILOPEDIA Itaú Cultural e artes visuais. Angeli – biografia. 2005. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicacoes/externas/enciclopedia_ic/index.cfm?>. Acesso em: 13 de junho de 2011.

3. ESTUDO DE CASO

O foco desta pesquisa, como mencionado, é aplicação do desenho com meio e fim em si mesmo no quarto e quinto anos da Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”, situada na Avenida Aristides Garcia Leão – nº: 421 – Bairro: Juscelino Kubitschek, conhecido pela população de JK, na cidade de Pimenta – Minas gerais. (FIG. 1).



FIGURA 1 – Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”
Fonte: Autora.

A escola da rede pública adota o sistema de ensino COC (Curso Osvaldo Cruz), NAME (Núcleo de Apoio a Municipalização do Ensino), que tem o propósito de motivar o professor a trabalhar com alunos, sem distinção de classe social.

Os alunos do quarto e quinto anos tem a faixa etária entre nove a dez anos, as aulas de Arte acontecem uma vez na semana, nos turnos da manhã e à tarde com a duração de uma hora. As professoras, nas aulas de Arte, trabalham com os alunos o caderno de Arte específico do COC, que possui textos de Arte rupestre, egípcia, clássica, chinesa, japonesa, gótica e pop art e músicas folclóricas. Os exercícios são: dobradura de papel a técnica do origami, sucatas para criar um objeto, desenhos de instrumentos musicais e outros para colorir, teste de cores de tintas, pintura no desenho do caderno de atividades e as datas comemorativas do calendário escolar também são trabalhadas nesta disciplina.

O caderno didático de Arte específico da escola é um auxílio para o professor que não possui formação em Arte para ministrar as aulas, o conteúdo

poderia ser mais bem aproveitado, selecionando tarefas de artes visuais que abrangem trabalhos com as formas de representação visual: desenho, escultura, gravura, colagem, fotografia, cinema e outras que lidam com a visão.

Nas aulas de Arte o que fascina e atrai as crianças é a oportunidade de se manifestar segundo seu mundo interior, auto-expressando-se para o ajustamento artístico (STABILE, 1989), capacitados a criar a sua obra de arte.

3.1. OFICINA DE DESENHO

A oficina é um local onde será executado o trabalho para adquirir e aprimorar novos conhecimentos e habilidades no fazer artístico. (KURY, 2001). A oficina de desenho será realizada nas aulas de Arte do quarto e quinto anos, como dito, na Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”.

Para ensinar a desenhar é necessário um professor que oriente o aluno a superar as dificuldades no ensino. É importante a escolha do método, da técnica e do material que serão utilizados. Por exemplo, o trabalho artístico feito em grupo proporciona interagir com todos os membros participantes de forma coletiva e a individual busca uma autonomia própria e consciente.

O método trabalhado na oficina, conforme dito anteriormente (Percepção, ver e fazer) é baseado na proposta metodológica Triangular de Ana Mae Barbosa. A percepção é a função que atribui estímulos sensoriais, que induz o levantamento de questões e respostas. O exercício de ver e observar desenvolve-se pela concentração, análise, identificação e interpretação aos detalhes estéticos da obra. O fazer exercita as habilidades com o material didático e a criação na produção artística.

O desenho da criança surge, portanto, do movimento, da necessidade e do aperfeiçoamento da sua coordenação motora, que não é alcançado através de saltos, mas por descobertas e pelo encorajamento de várias etapas. (MARTINS, 1992. p. 20).

A escolha do material didático é essencial no processo de ensino-aprendizagem. O tipo de lápis utilizado na oficina é o lápis HB, H ou B de acordo

com o material do aluno. A letra no lápis define o tipo de grafite, a letra H é um tipo mais duro e a B é mais macio. “O lápis seguro com leveza, a mão correndo macia sobre o papel, fazem com que os primeiros traços comecem a delinear as primeiras formas de desenho.” (CORTEZ, [197_?]. p. 3). O lápis deve ser apontado com o estilete, mas por ser um material cortante que pode causar acidente, neste caso iremos utilizar o apontador.

A borracha deve ser branca e macia para apagar os erros do desenho, as do tipo mais duras e coloridas rasgam e mancham o papel, ao apagar as imperfeições das linhas e traços do desenho é importante fixar a mão esquerda sobre o papel e com a direita passar a borracha levemente, após o uso lavá-la e guardar em uma bolsa ou estojo para não sujar. (PENTEADO, 1975).

O papel é outro material importante que varia conforme a espessura, textura e tamanho, o mais apropriado para o desenho é o tipo Canson, mas na aula de Arte iremos usar a folha de papel A4.

Os materiais didáticos são complementos essenciais para que os alunos compreendam melhor o ensino do desenho.

Para fazer a oficina de desenho foi pensado e organizado um plano de aula para ser aplicado no quarto e quinto anos. (ANEXO A). No início da aula de Arte as crianças estavam ansiosas para saberem a respeito da oficina de desenho. Levaram o material como avisado antes: lápis HB, B ou H, borracha branca e macia e apontador, a instrutora distribuiu quatro folhas de papel A4, para os alunos fazerem os exercícios.

A oficina iniciou-se com a apresentação das obras de dois artistas: David A. Leffel e Jurandi Assis. O artista David A. Leffel em seus quadros cria cenas de naturezas-mortas. Seu estilo artístico é holandês, nasceu em mil novecentos e trinta e um em New York – Estados Unidos da América. (LEFFEL, 2011). “Ele é um dos mais procurados instrutores no país e continua a ensinar oficinas.”(LEFFEL, 2011. p. 1). Foram apresentadas duas obras do artista para as turmas, a primeira Love for Oranges, traduzido para a língua portuguesa: Amor por laranjas (FIG. 2) e a segunda Silk brocade with rose, tradução: Brocado de seda com a rosa. (FIG. 3).



FIGURA 2 - Love for Oranges

Tradução: Amor por laranjas

Fonte: LEFFEL, David A. *Artnet.com.de. fr*. Disponível em: <<http://www.artnet.com/artists/davida.-leffel/>>. Acesso em: 01 de junho de 2011. p. 1.



FIGURA 3 - Silk brocade with Rose

Tradução: Brocado de seda com a rosa

Fonte: PULKKA, Wesley. *Still life paintings*. Disponível em: <<http://www.collectorsguide.com/fa/fa102.shtml>>. p. 1.

Jurandi Assis é desenhista profissional, nasceu em mil novecentos e trinta e nove em Santa Maria da Vitória, na Bahia, trabalha com lápis grafite em seus desenhos, desde criança manteve contato com Arte. (ASSIS, 2011). “A Arte se manifesta em sua vida, inicialmente sob a forma de desenhos originais, que ele ainda criança, cria com naturalidade.”(ASSIS, 2011. p. 1). Algumas de suas obras apresentadas na aula: Menina com carneiro (FIG. 4), A banda (FIG. 5), Jogando bolinhas de gude (FIG. 6), através do livro: Desenho de Ligia Rego, Ligia Santos e Tati Passos para os alunos visualizarem.



FIGURA 04 – Menina com o carneiro
 Fonte: REGO, Ligia; SANTOS, Ligia;
 PASSOS, Tati. *Desenho*. São Paulo:
 Moderna, 2007. p. 8.



FIGURA 05 – A banda
 Fonte: REGO, Ligia; SANTOS, Ligia;
 PASSOS, Tati. *Desenho*. São Paulo:
 Moderna, 2007. p. 9.



FIGURA 06 – Jogando bolinhas de gude
 Fonte: REGO, Ligia; SANTOS, Ligia
 PASSOS, Tati. *Desenho*. São Paulo:
 Moderna, 2007. p. 9.

Na oficina foram realizados quatro exercícios de desenhos com as crianças. O primeiro, o Desenho da palavra. Antes de fazer a tarefa, perguntou-se aos alunos: Quem sabe desenhar, estenda a mão. A maioria meio inibida levantou a mão, depois da tarefa foi explicado a eles que quem escreve sabe desenhar, por isso a turma toda sabe fazer e criar um desenho. (FIG. 7 e 8).

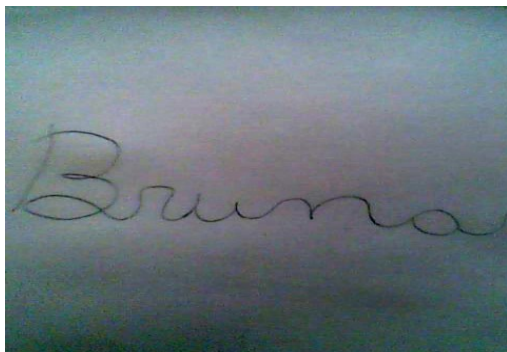


FIGURA 7 – Aluna do quarto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.

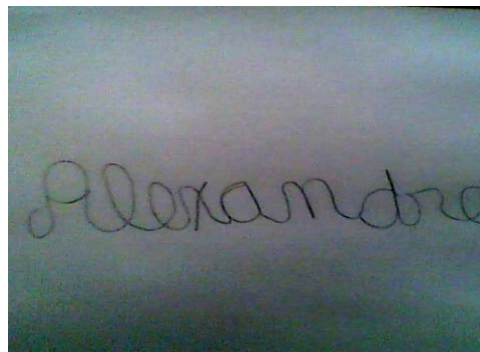


FIGURA 8 – Aluno do quinto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.

A segunda atividade foi o Desenho cego e do traço contínuo, que consiste em desenhar sem tirar o lápis do papel nem um só instante. (TATIT; MACHADO, 2009). Foi colocada uma mesa de frente para os alunos observarem com atenção o chapéu e desenhá-lo sem tirar o lápis do papel. (FIG. 9, 10 e 11).

Nesta tarefa os alunos desenvolveram a observação e a concentração de olhar para o objeto e atenção ao desenhar as formas e contornos visualizados.



FIGURA 9 – Chapéu
Fonte: Autora.

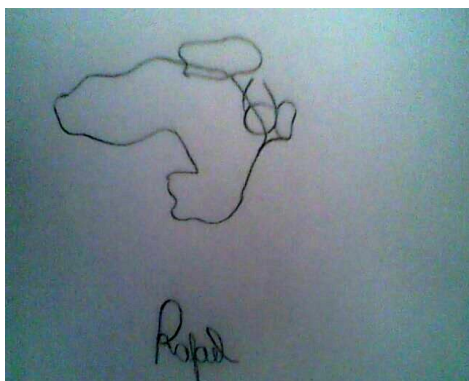


FIGURA 10 – Desenho do chapéu do aluno do quarto ano do turno da tarde
Fonte: Autora.

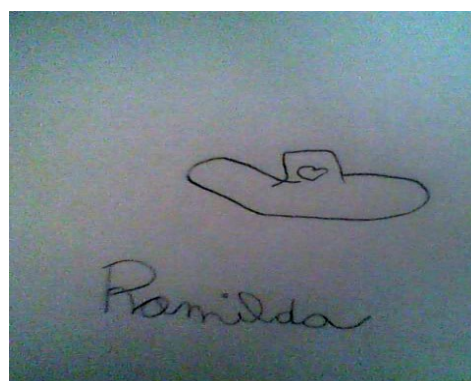


FIGURA 11 – Desenho do chapéu da aluna do quinto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.

Terceiro exercício, Desenho de observação e de memória, para esta tarefa as crianças podem fechar os olhos por alguns minutos e concentrarem nas lembranças das formas do objeto. (TATIT; MACHADO, 2009). Na mesa foi colocado um urso de pelúcia para os alunos observarem atentamente, em seguida a instrutora tampou o urso com o pano e pediu aos alunos para desenharem o que ficou guardado na mente. (FIG. 12, 13, 14 e 15).

Nesta atividade as crianças observaram com atenção o objeto que ficou guardado na memória e transferido para o papel.



FIGURA 12 – O urso de pelúcia
Fonte: Autora.



FIGURA 13 – O urso de pelúcia tampado
Fonte: Autora.

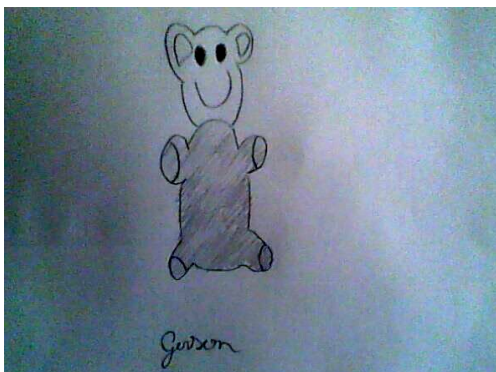


FIGURA 14 – Desenho do urso do aluno do quarto ano do turno da tarde
Fonte: Autora.



FIGURA 15 – Desenho do urso da aluna do quinto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.

O último exercício, Desenho do objeto. Para esta atividade pode-se sugerir aos alunos trazerem de casa objetos do seu cotidiano como: da cozinha, do quarto, um brinquedo e outros para montar uma cena. Nesta tarefa a instrutora levou alguns objetos: cesta, jarro, copo, pano, frutas: laranja e maçã e flor para montar uma cena de natureza-morta, as crianças observaram com bastante interesse e a monitora pediu para desenhar os objetos visualizados com atenção ao tamanho, volume, textura e espaço. (FIG. 16, 17, 18 e 19).



FIGURA 16 – Cena de natureza-morta
Fonte: Autora.



FIGURA 17 – Criança desenhando os objetos da cena.
Fonte: Autora.



FIGURA 18– Desenho do aluno do quarto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.



FIGURA 19 – Desenho do aluno do quinto ano do turno da manhã
Fonte: Autora.

3.2. DIAGNÓSTICO DA OFICINA DE DESENHO

O diagnóstico foi feito através do questionário aplicado para as professoras e alunos, com intuito de coletar dados, identificar e analisar as informações para obter o resultado da oficina de desenho, que tem como objetivo ensinar os alunos a desenharem através da oficina na sala de aula, com exercícios de observação dos objetos.

O questionário foi elaborado com três perguntas para as três professoras de Arte, sendo uma do quarto ano do turno da manhã e a outra à tarde e uma do quinto ano do turno diurno. (ANEXO B).

A primeira pergunta – O que achou da oficina de desenho?

A resposta das três professoras: acharam a aula interessante e fez com que toda a turma participasse interessada na oficina. As atividades de desenhos colaboraram no desenvolvimento da habilidade, atenção, criatividade e sensibilidade artística dos alunos que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer técnicas para trabalhar o desenho.

Segunda pergunta – Pretende fazer outras oficinas na aula de Arte?

Todas as professoras responderam que sim, porque foi uma aula diferente que teve a participação de toda a turma.

E a terceira pergunta – Como avalia o aluno no desenvolvimento dos exercícios de desenhos da oficina?

Responderam que a todo momento as crianças mantiveram interesse na aula e no decorrer de alguns exercícios tiveram um pouco de dificuldade, mas permaneceram firmes para fazerem as tarefas.

O questionário também foi feito aos alunos do quarto e quinto anos, com três perguntas. (ANEXO C).

Primeira pergunta – Qual dos exercícios de desenhos realizados na oficina que mais gostou de fazer?

- 1- Desenho da palavra;
- 2- Desenho cego e do traço contínuo;
- 3- Desenho de observação e memória;
- 4- Desenho do objeto.

A maioria dos alunos respondeu que gostou de todos os desenhos e do desenho do objeto.

Segunda pergunta – As tarefas estavam: fácil ou difícil? Por quê?

A maior parte dos alunos achou a tarefa fácil, porque gostam de desenhar.

Terceira e última pergunta – Gostou da oficina, sim ou não? Por quê?

A grande maioria das crianças responderam que sim. Porque a oficina de desenho estava muito divertida e interessante.

As respostas foram espontâneas e sinceras. Pelo olhar das professoras e alunos percebe-se a satisfação com a oficina de desenho. O resultado do diagnóstico pelo questionário, mostra pontos positivos em todas as respostas coletadas e analisadas. Sem contar, que a minoria dos alunos que responderam que encontraram dificuldade ao fazer os exercícios de desenhos, conseguiram superar os obstáculos sem desistir, permanecendo firmes ao realizar as tarefas podendo mostrar seu potencial artístico e serem valorizados, e as professoras puderam perceber que uma aula planejada que visa desafiar o aluno se torna interessante e participativa.

A proposta metodológica Triangular de Ana Mae Barbosa aprimorou a pesquisa através dos métodos da contextualização, podemos trabalhar com as crianças o ensino do desenho como uma atividade criadora e artística.

A oficina de desenho contribuiu de maneira prazerosa e significativa a todos que nela se envolveram e participaram.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho obteve resultados positivos no ensino do desenho explicado no estudo de caso. O ensino de Arte coloca o professor como orientador no ato de ensinar e possuir determinado conhecimento do assunto que abrange explorar o conteúdo, para satisfazer as necessidades de informação do indivíduo para evoluir na aprendizagem. O desenho é uma forma de expressão manifestada pelo homem para representar uma imagem real como mencionado anteriormente, esta presente na vida escolar das crianças que ao pegar o lápis sobre o papel vão delineando suas linhas, contornos e traços para criar formas que representem algo. A aplicação do desenho é fundamental para as crianças desenvolverem a observação do objeto através da atenção, concentração, imaginação, sensibilidade e sentir-se seguro a desenhar a imagem visualizada sob o seu ponto de análise. Os materiais utilizados no processo da criação que seguem no anexo A, despertou interesse e curiosidade da turma, nas várias formas do emprego dos exercícios, proporcionando habilidade no manuseio dos mesmos e preparando-os para a construção de um novo desenho.

A escolha do método (Percepção, ver e fazer), baseado na proposta de Ana Mae Barbosa, foi essencial para trabalhar a contextualização das tarefas. Isso nos mostra várias maneiras de desenhar e o comportamento dos alunos que a todo momento foi confrontado, desafiado e testado no seu potencial artístico e da minoria das crianças que apresentaram dificuldade, mas, permaneceram resistentes para superar os obstáculos.

A oficina de desenho foi inovadora no ambiente de trabalho, o local tornou-se mais criativo, a nova maneira de ministrar a aula de Arte envolveu professoras e alunos a se interessarem pela informação, conteúdo e técnica, para adquirir e construir conhecimentos.

As obras de Arte exibidas na oficina dos artistas: David A. Leffel e Jurandi Assis acrescentou artisticamente para enriquecer a aula e para compreender os diferentes estilos e uso de materiais em seus trabalhos, contribuíram como referência na elaboração das atividades desenvolvidas.

O quarto e quinto anos participaram motivados nos exercícios realizados na oficina, que ocasionou para as professoras uma nova visão de trabalhar o desenho na sala de aula, podendo instigar o aluno para que mostre seu potencial artístico.

Como proposta de trabalho sugiro exercícios de desenho para desenvolver a habilidade de desenhar, como por exemplo:

- Desenho cronometrado. Formar duplas para que uma pessoa desenhe o rosto do outro e depois vice e versa e o professor marcar o tempo dos alunos.

- Desenho a partir do rabisco. O aluno risca aleatoriamente com o lápis sobre o papel, com os olhos abertos ou fechados e depois colorir com lápis de cor as linhas e formas que formaram a figura.

- Desenho retrato de perfil. Formar duplas e pedir para os alunos observarem o colega que deve estar em um arranjo de posições e vice e versa.

- Desenho de xerox de fotos da família. Pedir os alunos para trazerem fotos da família e xerocá-las. Depois recortar a silhueta das pessoas que estão na foto. Colar em papel e criar um novo ambiente para elas ou seja contextualizá-las. (TATIT; MACHADO, 2009).

Para finalizar, certificou-se através deste trabalho novas descobertas e experiências que foram vivenciadas e registradas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jurandi. *Biografia*. Disponível em: <<http://www.arteducacao.pro.br/.../JurandiAssis/jurandiassis.htm>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. *Arte-educação no Brasil*. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BATTAGLIN, Teodorico. *Princípios do desenho*. [S.L.]: Tecnoprint, 1975.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

COELHO, Rodrigo Borges. *O desenho ou a vontade do seguinte*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG, 2008.

CORTEZ, Jayme. *Curso de desenho artístico*. São Paulo: Divulgação artística, [197_?].

CURSO de desenho e pintura: arte de ver III. São Paulo: Globo, 1985.

DAGMAR. *Os jesuítas e sua influência no ensino e na Arte brasileira*. Disponível em: <maniacolorida.blogspot.com/.../os-jesuitas-e-sua-influencia...>. Acesso em: 17 de julho de 2011.

DAVIDSON. Enciclopédia Barsa Universal. *Desenho*. [S. L.]: Planeta, 2010.

ENCICLOPÉDIA digital Máster. *Semana da Arte moderna*. Disponível em: <www.Pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm>. Acesso em: 17 de julho de 2011.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural e artes visuais. *Angeli – biografia*. 2005. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicesexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?>. Acesso em: 13 de junho de 2011.

FRANÇA, Junia Lesa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicação tecno-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa c. de T. *Arte na educação escolar*. 2. ed. São Paulo; Cortez, 2001.

GOUTHIER, Juliana. *História do ensino da arte no Brasil*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG.

HOUAISS, Antonio; VILAR, Mauro de Salles. *Grande dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KUBO, Tite. *Só animes*. Disponível em: <<http://www.soanimes.com.br/infoanime.php/bleach/autortitekubo/>>. Acesso em: 13 de junho de 2011.

KURY, Adriano da Gama. *Minidicionário Gama Kury da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2001.

LEFFEL, David A. *Artnet.com.de.fr*. Disponível em: <<http://www.artnet.com/artists/davida.-leffel/>>. Acesso em: 01 de junho de 2011.

_____. *Biografia*. Disponível em: <<http://www.internationalmasteroffineart.com/view.asp?...ar>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

MARTINS, Itajahy. *Desenho: arte e técnica*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1992.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telle. *Teoria e prática do ensino de arte*. 1. ed. São Paulo; FTD, 2009.

NACIMENTO, Edna S. P.; TAVARES, Helenice Maria. As artes visuais na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento. *Revista Católica*, Uberlândia, Mg. v. 1. n. 2. 2009. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistacatolica/>>. Acesso em: 28 de março de 2011.

PENTEADO, José de Arruda. *Curso de desenho*. São Paulo; Nacional, 1975.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; CUNHA, Evandro José Lemos da; MOURA, José Adolfo. *Propostas Curriculares – CBC: arte – fundamental*. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. *Sobre o ensino de arte visual*. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/.../011.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2011.

REBOUÇAS, Fernando. *Artes Visuais*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/arte-visual/>>. Acesso em: 21 de maio de 2011.

REGO, Ligia; SANTOS, Ligia; PASSOS, Tati. *Desenho*. São Paulo: Moderna, 2007.

SANTOS, Alessandra Gonçalves dos. *Fotos*. [S.L. : s.n.], 2011.

SOBRE arte. *Estudo de desenho: a habilidade para desenhar*. Disponível em: <http://www.sobrearte.com.desenho.br/desenho/002_habilidade_para_o_desenho.php>. Acesso em: 12 de junho de 2011.

SOUSA, Mauricio de. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/Mauricio/historic.htm>>. Acesso em: 13 de junho de 2011.

SOUZA, Felipe Freitas de. *Arte e indústria: justificativa do ensino do desenho nos pareceres de Rui Barbosa*. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino-artistico/ea_desenhorbjv.htm>. Acesso em: 17 de maio de 2011.

STABILE, Rosa Maria. *A expressão artística na pré-escola*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1989.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silva M. *Trezentas propostas de artes visuais*. São Paulo: Loyola, 2009.

UCHOA, Marcelo. *O ensino de arte na escola: reflexão e ideias*. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-ensino-de-arte-nas-escolas-reflexao-e-ideias>>. Acesso em: 25 de março de 2011.

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. *Fernando Gonsales é o primeiro da série conversa com autores*. 1995. Disponível em: <<http://www>.

unicamp.br/es/divulgaçao/2005/03/19/Fernando_gonsales_e_o_primeiro_da_serie_conversa_com_autores.>. Acesso em: 13 de junho de 2011.

ANEXO A – PLANO DE AULA DO QUARTO E QUINTO ANOS

Plano de aula: Oficina de Desenho

Escola Municipal “Padre Aristides Queiroz”

Datas: 16/06/2011 e 17/06/2011

Anos: 4° e 5°

Turnos: Manhã e tarde

Professoras da escola: Rozania Alves Nunes de Souza (4° ano – Diurno)
Juliana da Penha Vieira Silva (4° ano – Vespertino)
Lúcia de Fátima Costa (5° ano – Diurno)

Instrutora da oficina: Alessandra Gonçalves dos Santos

- Material:

Panela com tampa, jarro, copo, cesta, frutas: laranja e maçã, pano, flor, chapéu, urso de pelúcia, livro: Desenho de Ligia Rego, Ligia Santos e Tati Passos com obras de Jurandi Assis e xerox colorido de obras de David A. Leffel.

- Material do aluno:

Lápis HB e B, borracha macia, apontador e folha de papel A4.

- Metodologia:

Será utilizado o método (Percepção, ver e fazer), baseado na proposta metodológica Triangular de Ana Mae Barbosa. A percepção induz o levantamento de questão e resposta. Ver, olhar e observar desenvolve a análise, atenção e detalhes estéticos da obra. O fazer desenvolve a habilidade com o material e a criatividade artística.

O trabalho será desenvolvido com o lápis HB ou B de acordo com o material de uso pessoal do aluno e a folha de papel A4. A instrutora deve auxiliar os alunos no desenvolvimento dos exercícios de desenhos na oficina.

- Objetivo:

Através do olhar curioso do aluno na oficina de desenho, o mesmo possa desenvolver a observação, atenção, sensibilidade, habilidade com o material didático e a criatividade no fazer artístico.

- Apresentação da aula:

Abordar sobre cenas de naturezas-mortas, mostrar duas obras de David A.

Leffel: 1- Love for Oranges

Tradução na língua portuguesa: Amor por laranjas

2-Silk brocade with Rose

Tradução na língua portuguesa: Brocado de seda com a rosa

Apresentar desenhos de Jurandi Assis feito no lápis grafite, suas importantes obras: Menina com carneiro, A banda e Jogando bolinhas de gude.

Primeiro exercício – Desenho da palavra

Perguntar aos alunos quem sabe desenhar, explicar a posição correta de pegar o lápis grafite e quando haver necessidade fazer o uso da borracha e do apontador. Pedir para os alunos escreverem o nome na folha de papel A4 e depois falar para eles que quem escreve sabe desenhar.

Segundo exercício – Desenho cego e traço contínuo

Na mesa do centro da sala de aula, colocar um chapéu e pedir para os alunos observarem o objeto e desenharem sem olhar e tirar o lápis do papel.

Terceiro exercício – Desenho de observação e de memória

Colocar na mesa um brinquedo o urso de pelúcia, pedir para os alunos observarem o objeto, em seguida tampar com o pano e falar para desenharem o objeto que ficou guardado na mente.

Quarto exercício – Desenho de objeto

Construir uma cena de natureza-morta e pedir para os alunos desenharem. A instrutora auxiliar no desenvolvimento da produção artística, para a criança perceber e desenhar os diferentes tamanhos de objetos que compõem na cena.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO COM AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 4º ano

Turno: manhã

Professora: Rozania Alves Nunes de Souza

1- O que achou da oficina de desenho?

Muito interessante, pois os alunos ainda não tiveram oportunidade de conhecer técnicas de desenho. Com essa aula eles poderão desenvolver criatividade e sensibilidade.

2- Pretende fazer outras oficinas na aula de Arte?

Sim.

3- Como avalia o aluno no desenvolvimento dos exercícios de desenhos da oficina?

No primeiro momento mostraram-se curiosos em participar, no decorrer da aula sentiram dificuldades. Mas durante toda aula permaneceram muito interessados e se divertiram com as atividades.

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 4º

Turno: tarde

Professora:

Juliana da Penha Vieira Silva

1- O que achou da oficina de desenho?

Achei muito interessante porque fiz com que todos os alunos participassem. Foi uma aula diferente e prazerosa, onde os alunos mostraram suas habilidades artísticas.

2- Pretende fazer outras oficinas na aula de Arte?

Sim porque é uma aula diferente das que trabalhamos.

3- Como avalia o aluno no desenvolvimento dos exercícios de desenhos da oficina?

Alunos bastante interessados, sempre preocupados com os desenhos para que fiquem perfeitos. Há uma participação total toda a turma.

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 5º

Turno: Diurno

Professora: Lúcia de Látima Costa

1- O que achou da oficina de desenho?

A aula foi diferente, interessante, a professora conseguiu despertar interesse e atenção dos alunos.

2- Pretende fazer outras oficinas na aula de Arte?

Sim, pois a aula despertou a imaginação, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e permitiu a participação do aluno de forma integral.

3- Como avalia o aluno no desenvolvimento dos exercícios de desenhos da oficina?

Participaram bastante, pareciam ansiosos a cada passo desenvolvido, pois queriam chegar ao final e descobrir os resultados.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 4º anoTurno: ManhãAluno(a): Angelica Aparecida Venturini

1- Qual dos quatro exercícios de desenhos realizado na oficina que mais gostou de fazer?

- 1- Desenho da palavra;
- 2- Desenho cego e do traço contínuo;
- 3- Desenho de observação e memória;
- 4- Desenho de objeto.

Todos2- A tarefa estava Fácil ou Difícil? Por quê?Fácil, porque eu adoro colorir3- Gostou da oficina, SIM ou NÃO? Por quê?Sim, porque é muito bom

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 4º

Turno: tarde

Aluno(a): João Paulo Costa

1- Qual dos quatro exercícios de desenhos realizado na oficina que mais gostou de fazer?

- 1- Desenho da palavra;
- 2- Desenho cego e do traço contínuo;
- 3- Desenho de observação e memória;
- 4- Desenho de objeto.

Desenho de objeto que eu gostei mais

2- A tarefa estava Fácil ou Difícil? Por quê?

fácil, Porque estava muito legal

3- Gostou da oficina, SIM ou NÃO? Por quê?

Sim, Porque é foi divertido

Questionário

Escola Municipal "Padre Aristides Queiroz"

Ano: 5º ano

Turno: manhã

Aluno(a): Aline Aparecida de Oliveira.

- 1- Qual dos quatro exercícios de desenhos realizado na oficina que mais gostou de fazer?
- 1- Desenho da palavra;
 - 2- Desenho cego e do traço contínuo;
 - 3- Desenho de observação e memória;
 - 4- Desenho de objeto.

Desenho de objeto

- 2- A tarefa estava Fácil ou Difícil? Por quê?

Fácil. Porque são desenhos muito simples de fazer.

- 3- Gostou da oficina, SIM ou NÃO? Por quê?

Sim. Porque é muito fácil e muito bom fazer os exercícios.